

BC aguarda as definições

O Banco Central está apenas aguardando a definição do Governo sobre algumas questões como, por exemplo, qual será a dívida elegível para a conversão em investimento, qual o mecanismo de absorção do deságio, e quais os setores onde ela será permitida para elaborar a minuta do projeto de conversão da dívida externa em investimento. A informação é do diretor da Área Externa do BC, Carlos Eduardo de Freitas, ao explicar que, definidas estas questões básicas, o banco terá condições de elaborar imediatamente o projeto, que deverá ser negociado com os credores em meados de agosto.

Antes de mais nada, segundo Freitas, o ministro da Fazenda tem que informar ao BC se a dívida a ser convertida será apenas o juro ou também o principal e se o juro da dívida não pago passa a ser considerado como principal. Uma outra questão, segundo ele, é de como será a absorção do deságios (desconto sobre o valor principal da dívida), se através de leilão dos títulos ou pela via administrativa, isto é, a fixação de um limite de 30% para o desconto dos papéis da dívida brasileira.

Deságio

Os papéis da dívida brasileira são negociados hoje com uma deságio (desconto), de 40% que é uma

grande vantagem para os credores externos. Para o Brasil, não é tão atrativo fazer a conversão com este desconto. Se o Governo brasileiro permitisse a conversão da dívida de US\$ 100 bilhões de dólares com deságio de 40% que vale cerca de 60 bilhões de dólares no mercado, por causa do desconto, e esta dívida fosse convertida internamente pelos 100 bilhões de dólares, somente o credor teria vantagem com esta desvalorização.

Já se o Brasil fizesse a conversão de toda a sua dívida de 113 bilhões de dólares com deságio de 30%, o País precisaria de apenas 79,1 bilhões para acabar com sua dívida.

Definidas estas questões sobre a forma de absorção do deságio e a dívida a ser convertida, o BC apresentará um leque de sugestões para o Ministério da Fazenda. A idéia mais forte do Banco Central é de que o Governo permita que os bancos credores vendam suas dívidas a empresas, para que estas façam o investimento versão. Atualmente, somente o banco credor pode fazer a conversão. O diretor da Área Externa do BC, também é um ferrenho defensor de que o projeto permita a conversão na Bolsa de Valores, o que seria feito com uma taxa de 25% sobre os dividendos a serem remetidos para o exterior.